



Simpósio Internacional

Imprensa e circulação de ideias: o jornal e o jornalismo no século XIX

LIVRO DE RESUMOS

Organização

Seminário Livre de História das Ideias

CHAM – Centro de Humanidades, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas,
Universidade NOVA de Lisboa e Universidade dos Açores (CHAM, NOVA FCSH / UAc)

Coordenação

Isabel Lustosa (CHAM, NOVA FCSH / UAc); Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
(IHGB)

Comitê Científico

Isabel Lustosa (CHAM, NOVA FCSH / UAc)

Adelaide Vieira Machado (CHAM, NOVA FCSH / UAc)

Gilda Santos (RGPL/UFRJ)

Luís Crespo Andrade (CHAM, NOVA FCSH / UAc)

Tania de Luca (UNESP/Assis)

Esta publicação teve o apoio do CHAM (NOVA FCSH – UAc) através do projecto estratégico financiado pela FCT (UIDB/04666/2020 e UIDP/04666/2020).



APRESENTAÇÃO

A tradição de pesquisas sobre a história da imprensa no CHAM – Centro de Humanidades (CHAM, NOVA FCSH / UAc) teve, como movimento propulsor o estímulo dado pelo antigo Departamento de História das Ideias e Estudos Políticos, entre as décadas de 1980 e 1990, a um grupo de alunos dentre os quais se destacaram Adelaide Vieira Machado, João Luís Lisboa, João Pedro Ferreira, José Augusto dos Santos Alves e Luís Crespo de Andrade. José Augusto dos Santos Alves dedicou-se desde então exclusivamente ao estudo da história da imprensa portuguesa do século XIX. Tendo feito a maior parte de suas pesquisas no ambiente inspirador da Biblioteca Nacional de Portugal, Santos Alves faleceu em 2021 e a realização deste simpósio é uma homenagem que o CHAM presta a esse notável investigador.

A nova linha de pesquisa que este simpósio inaugura no âmbito do Seminário Livre de História das Ideias, também guarda estreita conexão com as atividades do grupo de pesquisa inscrito no CNPq, Brasil, “Imprensa e circulação de ideias: o papel dos periódicos nos séculos XIX e XX”. Instituído em 2016, na Fundação Casa de Rui Barbosa, esse grupo tem por objetivo pensar a imprensa como fator de transformação do mundo em múltiplos aspectos: sociais, culturais e políticos e refletir como a circulação de periódicos foi importante na conformação da cultura ocidental, tal como a conhecemos. Coordenado por Isabel Lustosa e Tania de Luca, o grupo, estruturado sob a forma de rede, reúne dezenas de investigadores. Estes estão distribuídos em dez linhas de pesquisa, que refletem sobre a temática proposta a partir de várias perspectivas e formatos. Os estudos realizados pelos membros do grupo devem sempre ter em vista publicações periódicas voltadas para o público em geral e que tenham circulado entre o começo do século XIX e o final do século XX, quando a sobrevivência do jornal impresso começou a ser posta em dúvida diante do avanço da internet. Como o grupo “Imprensa e circulação de ideias: o papel dos periódicos nos séculos XIX e XX”, já conta com a colaboração de vários investigadores do CHAM, este simpósio objetiva dar uma forma institucional a essa interação.

Um dos grandes inspiradores da formação desse grupo foi o historiador francês Dominique Kalifa (1957-2020). Em 2012, a revista de história publicada pela UFRJ, *Topoi*, publicou entrevista concedida por Kalifa. Sendo sua primeira entrevista publicada no Brasil, foi também uma apresentação do historiador ao público brasileiro. Ao abordar as transferências culturais, Kalifa ressaltou a importância para o historiador de ver como, efetivamente, os modelos circulantes no mundo são ajustados e apropriados segundo às



condições culturais locais. Ele afirmou que os estudos sobre transferências culturais deveriam procurar mostrar as convergências mais fortes de figuras, de pensamentos, de práticas ou de imaginários sociais e como eles construía, em certos momentos, formas ou grades de leitura do mundo que podiam ter sentidos diferentes para além das sociedades que as produziram. Ou seja, seria preciso avaliar a maneira segundo a qual as singularidades nacionais ou culturais vão transformar aqueles modelos para seus próprios usos. O maior laboratório para estudar esse fenômeno tal como descrito por Kalifa é a imprensa.

Mesmo limitada pelas baixas tiragens, a imprensa das primeiras décadas do século XIX circulou e fez circular ideias e projetos que estavam em debate no mundo naquele período. As transformações técnicas foram, pouco a pouco, viabilizando o aumento das tiragens enquanto a evolução dos meios de transporte promovia a integração desse mundo moderno, universalizando práticas e discursos. Daí as semelhanças culturais entre as elites de vários continentes, visíveis em imagens, perceptíveis em textos e constatáveis igualmente no alcance de avanços técnicos e científicos.

Dentro dessa perspectiva, este simpósio reúne trabalhos que contemplam a imprensa que se fez ao longo do século XIX, cobrindo um leque abrangente de temas: o debate político das primeiras décadas do século XIX; a imprensa colonial nas possessões portuguesas; o humor e o surgimento e fixação da arte da caricatura; a música e a crítica musical e teatral nos jornais; as revistas de moda e as revistas ilustradas em geral. Traz ainda um exemplo de jornalismo radical; uma contribuição sobre a grande imprensa brasileira do final do século XIX; um estudo sobre um dos precursores da divulgação científica na imprensa e outro sobre questões relativas ao uso da língua portuguesa na imprensa dos dois lados do Atlântico.



RESUMOS E CURRÍCULOS DOS PARTICIPANTES

Dia 29

Conferência: João Luís Lisboa (CHAM, NOVA FCSH / UAc)

José Augusto dos Santos Alves: a história da imprensa como projeto de vida

Falar da história da imprensa oitocentista obriga a interrogar quem a produziu, quem explorou sistematicamente títulos e protagonistas, temas e géneros. Falar de José Augusto dos Santos Alves (1940-2021), que sobre a imprensa oitocentista escreveu milhares de páginas, que ao tema dedicou cerca de quadro décadas de vida, de forma continuada, persistente e crítica, serve dois propósitos. Mostra o percurso de um investigador, rendendo-lhe homenagem. Renova o foco sobre a investigação desenvolvida, mostrando a sua relevância para quem estuda o tema, hoje. Há, pois, uma dimensão mais pessoal desta comunicação que se articula com o interesse científico da obra que se deve reler.

Mesa 1: Arquivos e narrativas na imprensa colonial

Mediação: Roberta Giannubilo Stumpf (CIDEHUS-UAL)

Sandra Ataíde Lobo (CHAM, NOVA FCSH / UAc)

A Gazeta de Goa e a imprensa (1821-1826)

A *Gazeta de Goa* foi o primeiro periódico publicado nas colónias asiáticas portuguesas. O governo revolucionário que o iniciou, visava com essa iniciativa criar e expressar a opinião pública local no quadro liberal que resultou da revolução de 1820. A *Gazeta* goesa destaca-se pelo contexto revolucionário do seu surgimento em 1821, antecipando-se em mais de uma década a instruções da metrópole para a criação de imprensa oficial nas colónias, e pelo contrarrevolucionário do seu ocaso. Destaca-se não menos por quanto a sua história editorial nos revela das complexas redes intelectuais e circulações albergadas pelo império português, neste como em outros períodos. Nascida em dezembro de 1821, a *Gazeta de Goa* teve por primeiro redactor António José de Lima Leitão, um médico de percurso controverso que servira as forças napoleónicas, passara pelo Brasil e por Moçambique, antes de ser nomeado físico-mor do Estado da Índia onde participou nos acontecimentos que precipitaram o fim do governo absolutista na colónia, sendo eleito deputado em 1822. Sucedeu-lhe o militar pernambucano Luís Prates de



Almeida e Albuquerque que fora degredado para Goa por associação à sublevação de Pernambuco e viria a ser assassinado no quadro das tensões locais. Finalmente, o capitão José Aniceto da Silva, o último redactor da *Gazeta* chegara à Índia com um percurso anterior pouco notório e acabaria por radicar-se em Goa, continuando a desempenhar um papel importante na imprensa local, sobretudo na década de 1830. Nesta comunicação serão abordadas as diversas fases do periódico, sendo dada particular atenção à forma como a imprensa citada pela *Gazeta* acompanha as políticas editoriais, revelando circuitos diversos de circulação de informação e de formação de opinião.

Adelaide Vieira Machado (CHAM, NOVA FCSH / UAc)

O Boletim Colonial (1888-1889) e a ideia de autonomia

A comunicação trata de *O Boletim Colonial* e o modelo colonial do seu primeiro diretor, Francisco Pereira Batalha. O Boletim tinha um programa claro iniciando todos os números: “Pela autonomia das colónias portuguesas e o seu consequente desenvolvimento e educação.” Poderíamos completar a agenda política de Batalha com o pensamento de que só com instituições democráticas, dentro de um regime republicano, esses ideais poderiam ganhar vida. O jornal, através da pena de vários correspondentes em África e na Ásia, denunciou os abusos de militares e funcionários públicos monárquicos, o clientelismo constante, e de como ambas as situações levavam a justificadas rebeliões indígenas. A criação de um Partido Colonial e a organização de uma conferência colonial em Lisboa, com representantes de todas as colónias portuguesas, era um projeto em curso no Boletim.

Hélder Garmes (USP/CNPq)

A imprensa de ilustração de Goa entre Margão e Pangim

Na segunda metade do século XIX, em Goa, antiga colônia portuguesa na Índia, há um forte crescimento da imprensa periódica voltada para as questões relacionadas à literatura e à cultura (nessa altura geralmente associada à ideia de “ilustração”) que se dividiu entre a cidade de Pangim (também designada como Nova Goa ou Panaji) e a cidade de Margão. Nosso intuito é sugerir que, em Pangim, esse gênero de imprensa ficou sobretudo nas mãos dos “lusodescendentes”, isto é, daquelas famílias que se consideravam descendentes dos portugueses, enquanto, em Margão, essa mesma imprensa esteve concentrada nas mãos dos “nativos” ou “naturais”, grupo constituído, sobretudo, por famílias de indianos convertidas ao catolicismo.

Daniel Pires (CLEPUL)

Ta-Ssi-Yang-Kuo, um ponto de referência obrigatório na história de Macau



Em 1845, a Censura encerrou o jornal *O Solitário na China*. Durante 18 anos, o estrito isolamento de Macau só foi quebrado pela chegada muito esporádica de periódicos estrangeiros. O aparecimento do *TA-SSI-YANG-KUO* foi acompanhado de naturais expectativas, que não foram defraudadas: o jornal debruçou-se com clarividência sobre a situação político-social de Macau, apresentou propostas pertinentes para o desenvolvimento do território, incluiu nas suas páginas textos relevantes sobre o Extremo Oriente, designadamente, a China e o Japão, trouxe à colação a cultura portuguesa e europeia, equacionou o ensino então ministrado, seguiu com atenção a polémica sobre o *Casamento Civil* e enfatizou a importância da Memória enquanto catalisador cultural.

Mesa 2: Primeiros tempos

Mediação: **Isabel Lustosa** (CHAM, NOVA FCSH / UAc); Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB)

Lucia Maria Bastos P. Neves (UERJ)

A “fugida tumultuosa” da Corte Portuguesa para o Brasil: a interpretação de João Bernardo da Rocha Loureiro, de Hipólito da Costa e de José Liberato Freire de Carvalho.

A comunicação propõe-se a elaborar uma análise comparativa entre as distintas interpretações de três jornalistas luso-brasileiros – João Bernardo da Rocha Loureiro, Hipólito da Costa e José Liberato Freire de Carvalho – a respeito da “fugida tumultuosa” da Corte portuguesa, em 1808, descrita em seus periódicos, publicados em Londres. Eram letrados que se retiraram para a Inglaterra por razões políticas e escreveram, respectivamente, o *Portuguez ou Mercúrio Politico, Commercial e Litterario* (1814-1822), o *Correio Braziliense* (1808-1822) e *O Investigador Português em Inglaterra* (1814 e 1818) com objetivos de esclarecer a comunidade do Império Português acerca das novidades políticas que aconteciam na monarquia inglesa. Objetiva-se, assim, por meio dessa análise, estabelecer não só as imagens elaboradas por tais homens acerca do acontecimento citado, mas também, constatar que tais redatores, embora possuindo posturas e visões distintas, enquanto intermediários culturais traduziram as múltiplas linguagens políticas dos liberalismos no início do oitocentos.

Monica Lupetti (Università di Pisa, Dipartimento di Filologia, Letteratura e Linguistica)

Marco E. L. Guidi (Università di Pisa, Dipartimento di Economia e Management)

As Revistas publicadas pelos exilados portugueses em Paris nas primeiras décadas do século XIX como catalisadores da modernização económica e política de Portugal



O nosso trabalho visa analisar a estrutura e o conteúdo das revistas publicadas pela comunidade de intelectuais portugueses que emigraram para Paris na primeira metade do século XIX, na maioria dos casos por razões políticas. Entre estes periódicos, destacam os *Annaes das sciencias, das artes, e das letras* (1818-1822), organizados por Francisco Solano Constâncio e José Diogo Mascarenhas Neto; *O Observador Lusitano em Paris* (1815) e o *Archivo dos conhecimentos uteis* (1837), ambos de autoria quase exclusiva de Constâncio; e, ainda, *O Contemporaneo, Politico, e Litterario* (1820-1822), redigido por Manuel Inácio Martins Pamplona, Cândido José Xavier Dias da Silva e José da Fonseca. Esta intensa atividade jornalística, para além de constituir para muitos deles a principal fonte de subsistência, foi estimulada e orientada por um objetivo preciso e, ao mesmo tempo, multifacetado: isto é, agir como mediador entre a cultura científica e política europeia e a sociedade portuguesa, de modo a orientar a política e a opinião pública nacional num sentido liberal e constitucional, e promover a modernização económica e política de Portugal, através do comércio livre e do progresso técnico e científico.

Marcelo Cheche Galves (UEMA)

As primeiras celebrações da Independência do Brasil na imprensa do Maranhão.

Os anos seguintes à Independência do Brasil assistiram à construção do estado imperial, também do ponto de vista simbólico. Na província do Maranhão, incorporada em 28 de julho de 1823, os registros na imprensa conformaram uma memória, por vezes desconfortavelmente acionada, da tensa incorporação da província ao Império do Brasil, em meio à atuação de redatores “portugueses” e “brasileiros” nesse difícil exercício de conciliação inicial entre perspectivas distintas de passado – explorar estas tensões é o propósito desta comunicação. Para tanto, a ideia é analisar os periódicos impressos em São Luís do Maranhão entre 1824 e 1831, com foco nas referências ao 28 de julho, mas também ao 7 de setembro e ao 12 de outubro, datas que se configuravam como nacionais.

Mesa 3: A música, o teatro e a crítica

Mediação: Cristina Fernandes (INET-md/Universidade NOVA de Lisboa)

Rui Vieira Nery (INET-md/Universidade NOVA de Lisboa)

“O legítimo e afiançado fadinho nacional””: O Fado brasileiro na imprensa carioca oitocentista.

Nascido no início do século XIX como uma dança cantada afro-brasileira que passa da roça às grandes cidades, e, cultivado primeiro pelas classes trabalhadoras e por um *bas fond* semimarginal, o Fado conquistará gradualmente um espaço social alargado na sociedade carioca, entrando nos espaços de sociabilidade pública e doméstica das classes



médias e triunfando no Teatro Musical da segunda metade do século. A imprensa do Rio acompanhará de perto este processo, dos periódicos familiares como *A Marmota da Corte* ou o *Periódico dos Pobres* aos grandes órgãos noticiosos como o *Jornal do Comércio*, o *Diário do Rio de Janeiro* ou a *Gazeta de Notícias*.

Marcia Taborda (UFRJ)

O violão na imprensa brasileira do XIX

A historiografia recente dedicada à trajetória do violão no século XIX foi totalmente redimensionada pela ampliação das possibilidades de pesquisa em fontes hemerográficas. Englobando diferentes atividades do fazer artístico, a consulta aos periódicos permitiu trazer à luz fatos e personagens relevantes para a construção da cultura musical do Rio de Janeiro. Dentre estes, o mapeamento da presença de artesãos portugueses, construtores de instrumentos estabelecidos em áreas menos prestigiadas do centro da cidade, a constituição das lojas de música, assim como o levantamento da agenda carioca de concertos, revelando não só a atividade de artistas e professores, sobretudo estrangeiros, mas o repertório executado no período. Se o violão em princípios do século XX era considerado um instrumento exclusivamente de malandros, as fontes hemerográficas nos surpreendem ao revelar que era tocado nas principais salas de concerto do Império.

Avelino Romero (UNIRIO)

Entre a criação e a crítica: artistas-intelectuais e o tema da "regeneração da arte nacional" na imprensa do Rio de Janeiro (1880-1898).

Já em 1873, escrevendo sobre a literatura brasileira, Machado de Assis se queixava da “decadência e perversão do gosto público” diante de um teatro musicado que se rendia à canção obscena, ao can-can e aos aparatos cênicos sem profundidade dramática. Esse tipo de avaliação negativa das práticas teatrais encontraria guarida nas páginas da *Revista Musical*, editada pelos compositores Arthur Napoleão e Leopoldo Miguéz em 1879 e 1880, e teria ressonância no movimento associativo em torno da música e das “belas artes”, objetos da ação do Club Beethoven (1882-1889) e do Centro Artístico (1893-1899). Aí reunidos e tendo a música como motivação central, diversos intelectuais e artistas construíram redes de sociabilidade cuja militância cultural marcou fortemente os debates pela imprensa do Rio de Janeiro, em torno de seus conceitos, projetos e realizações, atravessados pelo tema da “regeneração da arte nacional”, que pareciam ver como o correlato estético das transformações vivenciadas com o abolicionismo e a República.

Orna Levin (UNICAMP)

Ecos da ribalta: crítica e polêmica nas rubricas teatrais do século XIX



Esta comunicação pretende debruçar-se sobre o jornalismo teatral por meio da análise de matérias de crítica, resenhas e artigos de opinião relacionados ao teatro, que foram veiculados na imprensa brasileira nas últimas décadas do século XIX, especialmente, entre 1880 e 1900. O objetivo da proposta é apresentar o debate travado em torno de Artur Azevedo, a fim de acompanhar as controvérsias relativas à autoria literária suscitadas por acusações de cópia servil do repertório estrangeiro de que esse escritor foi alvo. Usando fontes jornalísticas, o trabalho focaliza a recepção das peças musicadas de Arthur Azevedo, que na qualidade de dramaturgo afeito ao gosto popular e, ao mesmo tempo, membro da Academia Brasileira de Letras, ocupou posição ativa nas polêmicas sobre a renovação da literatura nacional, pronunciando-se publicamente nos órgãos da imprensa, tais como *O País*, *Novidades*, *Gazeta da Tarde*, *A Notícia*, bem como em revistas ilustradas de literatura, cultura e teatro.

Dia 30

10:00 Conferência:

Tania de Luca (UNESP/Assis)

A pesquisa com periódicos: do analógico ao digital

Os impressos periódicos atraem a atenção de um rol muito diversificado de estudiosos, graças às múltiplas possibilidades que oferecem, seja enquanto manancial de informações, seja enquanto objetos de pesquisa. O objetivo é discutir os desafios que esse tipo de fonte coloca, com o intuito de indicar um conjunto de procedimentos já bem estabelecidos na produção historiográfica. Entretanto, o cenário alterou-se frente à disponibilização de grandes quantidades de material digitalizado, o que abriu novas possibilidades e desafios analíticos, graças à localização de informações por palavras-chave. Por mais que os resultados sejam parciais, o horizonte que se abriu para os pesquisadores é muito diverso do vigente antes da digitalização. As novas ferramentas colaboram para a proposição não apenas de objetivos antes irrealizáveis, mas também para a formulação de novos questionamentos, que convidam a trabalhar com múltiplas temporalidades e estabelecer relações de sincronia e diacronia entre títulos, sem ater-se às fronteiras locais, pois as trocas em termos de denominações, projetos gráficos, gêneros textuais, intercâmbios de ideias e valores sempre ocorreram em escala transnacional. Trata-se, desta forma, de tentar restabelecer a dinâmica vigente num determinado momento, pois periódicos não existem isoladamente, mas participam de campo cuja marca distintiva é a interação. Compreende-se, portanto, a renovada atenção dedicada aos idealizadores, editores, colaboradores, impressores e financiadores, que configuram redes tecidas por laços de amizade e solidariedades, mas também por disputas e inimizades. Tais indagações, que certamente não são inéditas, beneficiaram-se de recursos antes



indisponíveis, que convidam a atribuir outros significados à análise do que foi impresso nas páginas dos periódicos.

Mesa 4: Humor e caricatura

Mediação: Débora Dias (CHAM, NOVA FCSH / UAc)

João Pedro Ferreira (CHAM, NOVA FCSH / UAc)

Antes da caricatura: o lugar do humor na imprensa portuguesa no início do século XIX

Esta comunicação aborda o lugar do humor na imprensa portuguesa no primeiro terço do século XIX, mais precisamente desde o início da publicação do primeiro periódico que recorreu de forma sistemática aos processos humorísticos, *O Almocreve de Petas*, até ao estabelecimento definitivo da monarquia constitucional, após a guerra civil. Indaga o papel do humor na construção da opinião pública e procura compreender o peso das contradições que o humor revela, tanto no plano social como no plano político, no período de transição do Antigo Regime para o Estado liberal. Num tempo em que a caricatura se fazia ainda pela descrição hiperbólica tanto de personalidades como de estereótipos sociais, tem como fio condutor os periódicos editados por José Daniel Rodrigues da Costa e também *O Piolho Viajante*, além daqueles em que o humor foi posto ao serviço de agendas políticas opostas durante as lutas liberais, com destaque para os últimos jornais redigidos por José Agostinho de Macedo.

Paulo Jorge Fernandes (Universidade NOVA de Lisboa)

O aparecimento da imprensa de caricaturas em Portugal: jornais e contexto

O início da publicação de caricaturas na imprensa em Portugal aconteceu quase em simultâneo quando olhado em perspectiva comparada com outras realidades próximas, como em Espanha, França ou Inglaterra. A extrema instabilidade política que atravessou o país até meados do século XIX e a tardia consagração da liberdade de opinião revelaram-se obstáculos difíceis de ultrapassar no sentido de permitir uma afirmação mais precoce da imprensa satírica e do humor gráfico. A caricatura apenas seria reconhecida como instrumento de crítica política e social durante a década de 1840. Seguindo tal linha de orientação, esta apresentação propõe discutir o contexto do surgimento da imprensa satírica gráfica em Portugal inserindo a abordagem a meio caminho entre o universo da cultura visual e os estudos dos jornais preenchendo uma lacuna identificada, mas nunca suprimida pela historiografia portuguesa. Seria a caricatura uma expressão artística a caminho da maioridade ou tratava-se de uma forma efémera e altamente contextualizada de cultura popular e propaganda política sobre elites e destinada às elites?

Mariana Roquette Teixeira e Pedro Bebiano Braga (Museu Bordalo Pinheiro)



“O António Maria” de Bordalo Pinheiro: o lugar do jornal na luta pela liberdade

Este artigo pretende refletir sobre o modo como Rafael Bordalo Pinheiro concebeu e dirigiu o jornal *O António Maria* (1879-1885, 1ª série; 1891-1898, 2ª série), encarando-o como elemento potencialmente transformador da sociedade. Para tal será analisada a sua linha editorial ao longo do tempo, aprofundando a combinação da sátira com um registo gráfico mais realista, ou de reportagem, bem como as abordagens às questões da desigualdade e da repressão.

Aristeu Lopes (Universidade Federal de Pelotas)

Humor e política nas narrativas gráficas do periódico O Mequetrefe (1875-1889)

A proposta desta comunicação é analisar as narrativas gráficas veiculadas nas páginas do jornal fluminense *O Mequetrefe*, no período de sua circulação corresponde ao Segundo Reinado. O objetivo é averiguar a produção de ilustrações que tratam da política brasileira, notadamente a atuação dos Presidentes do Conselho de Ministros do Império. O trabalho identificou que os artistas atuantes no periódico aproveitam a estrutura das narrativas gráficas – histórias sequenciais, com recurso de legendas e, algumas delas, com continuidade em números subsequentes – para abordar o desempenho dos políticos que ocupavam o Gabinete. Nesse formato, as relações com o Imperador Dom Pedro II e as discussões sobre projetos defendidos pelos presidentes eram noticiados nas páginas sem deixar de apontar opiniões e críticas a partir da verve humorística característica do periódico.

Mesa 5: Jornalismo

Mediação: Luís Andrade (CHAM, NOVA FCSH / UAc)

Júlio Joaquim da Silva (CHAM, NOVA FCSH / UAc)

A Política Liberal (1860-1862) jornal radical do século XIX

A Política Liberal foi um jornal da extrema-esquerda liberal publicado por José Estevão Coelho de Magalhães orador, deputado, revolucionário e figura maior do liberalismo português da primeira metade do século XIX e inícios da segunda. O jornal foi influenciado pelo krausismo europeu e português e desempenhou um papel central nas polémicas anticlericais do final dos anos 50 e princípios dos anos 60. Entre as polémicas mais relevantes sobressaem as referentes ao confronto com o periódico a *Revolução de Setembro*, de cariz mais conservador e dirigido por António Rodrigues Sampaio. A presente comunicação centra-se na argumentação desenvolvida pela *Política Liberal* contestando as posições da *Revolução de Setembro*, referindo-se aos temas mais



importantes do debate político, sobre o regime político monárquico, a religião e os estados, a liberdade e a revolução.

Itala Maduell Vieira (PUC/RJ)

Jornal do Brasil, um jornal que já nasceu 'grande'

A comunicação situa o surgimento do *Jornal do Brasil* em fins do século XIX, quando o acesso a tipos de tipografia e a novas tecnologias de impressão impulsionam as publicações no país, junto ao crescente hábito de leitura nas grandes cidades. Na capital, surgiram 95 novos periódicos em 1881, aos quais foram se somando dezenas de títulos até os últimos anos do século. Fundado em 9 de abril de 1891, pelo monarquista Rodolfo de Souza Dantas, ex-ministro do Império, dois anos após a Proclamação da República, o *Jornal do Brasil* surge com a intenção de enfileirar-se entre os grandes, e iria se destacar em trajetória pontuada por singularidades.

Kaori Kodama (COC-FIOCRUZ)

Flammarion nos jornais brasileiros: observação, imaginação e fantasmagoria

Nesta apresentação pretendo explorar a presença do astrônomo Camille Flammarion nos jornais cariocas entre as décadas de 1860 e 1920 para discutir aspectos das mudanças da cultura científica no Brasil. Como um escritor atuante na imprensa cotidiana que publicava livros sobre ciência e astronomia para o público leigo, Flammarion pode ser identificado como um “vulgarizador das ciências” que ultrapassou a esfera do leitorado francês tornando-se conhecido nas capitais tanto da América do Norte como da América Latina. Também se tornou conhecido por suas relações com o espiritismo, pela forte crença na habitabilidade de “outros mundos”, pelos seus relatos sobre a observação da Lua. O interesse está em tratar da amplitude de suas representações sobre a natureza científica e as conexões que via entre o mundo social em acelerada transformação. Procuraremos refletir sobre como observação e imaginação discutidos em Flammarion ressonavam as mudanças no quadro social brasileiro a partir da imprensa.

Elizabeth Olegário (CHAM, NOVA FCSH / UAc)

A língua como separação?

Para Antonio Candido e Afrânio Coutinho o nacionalismo artístico foi uma marca das letras brasileiras, pois correspondia à busca por uma identidade nacional. No plano linguístico os escritores brasileiros defenderam “a língua brasileira”, como um elemento de emancipação política. O presente trabalho visa mostrar através de excertos de jornais e suplementos literários do século XIX e do século XX como após a independência política do Brasil em 1822 a literatura foi utilizada como um instrumento para se forjar a independência linguística do Brasil. Estes debates que atravessam o século XIX tiveram



a Semana de Arte Moderna como ápice. O modernismo brasileiro modificou o modo de ver e se pensar a literatura e a língua. É então que a invenção da “língua brasileira”, torna-se uma bandeira, pois a norma portuguesa tornara-se um obstáculo para afirmação nacional. Na década de 1950, nos suplementos literários brasileiros e portugueses tais debates ainda encontraram ressonâncias.

Mesa 6: Ilustração, moda e literatura

Mediação: Vanda Anastácio (CEC/Faculdade de Letras Universidade de Lisboa)

Valéria dos Santos Guimarães (UNESP/Franca)

Leitores de impressos periódicos em revistas ilustradas do século XIX

Nesta comunicação, pretende-se analisar algumas das representações iconográficas presentes em revistas ilustradas do século XIX publicadas no Brasil. A presente proposta se insere na história da leitura, da mídia e da imprensa, vinculada às abordagens da história cultural, ou o que chamei de História da Leitura da Imprensa Periódica. Aqui o objetivo é problematizar as representações ligadas à prática da leitura de jornais: sua ligação com o desenvolvimento da cidade; trabalhar as hipóteses sobre o perfil do suposto leitor de jornais e, por fim, trazer à tona o universo do jornal tal qual ele aparecia nessa iconografia. Para esta comunicação, o recorte será dado nos tipos de leitores que aparecem representados em veículos como a *Revista Illustrada* (1876-1898) e no *DON QUIXOTE: Jornal Illustrado* (1895-1903). A hipótese é que o editor usava as representações das práticas de leitura de determinados títulos para discutir questões presentes no debate público além de ajudar a compor a cultura visual da leitura de jornais e revistas no Brasil daquela época.

Ana Claudia Suriani da Silva (University College London)

A moda na grande imprensa da Belle Époque carioca: Uma análise da coluna "A Moda" de Júlia Lopes de Almeida

Esta comunicação tem como o objetivo examinar a interseção entre imprensa de moda e a grande imprensa a partir da coluna "A Moda" de Júlia Lopes de Almeida, publicada sob o pseudônimo Ecila Worms no jornal *O Paiz* (RJ, 1883-1934) entre 24 de fevereiro de 1892 e 16 de agosto de 1901. Abordarei como Almeida equilibrou referências ao cotidiano do Rio de Janeiro às autorreferências, retiradas de jornais de moda, para construir uma dualidade de realidade, conforme sugerido por Luhmann. Através de uma análise de algumas crônicas da coluna, discutirei como Almeida moldou uma realidade singular em "A Moda", no seu intuito de atuar com muito humor e ironia como mediadora



entre a moda europeia e o público feminino leitor da grande imprensa na Belle Époque carioca.

Everton Vieira Barbosa (UFF)

A empreitada de Camille Adolphe Goubaud na formação de uma rede de impressos de moda franceses no século XIX

Esta comunicação busca apresentar o papel do redator Camille Adolphe Goubaud na formação de uma rede de impressos de moda franceses no século XIX. Para isso, analisaremos as estratégias utilizadas na criação, gestão e distribuição nacional e internacional do impresso *Le Moniteur de la Moda*, e na compra de outras revistas para constituir um monopólio no segmento de publicações sobre vestimentas e acessórios. Consideramos que essa rede buscou universalizar a moda parisiense em outros países ao mesmo tempo que tentou atender aos diferentes gostos e interesses dos consumidores franceses, pois as revistas compradas e/ou anexadas por Goubaud continuaram a circular em solo francês. Assim, compreendemos que essa pesquisa permite um breve panorama inicial sobre a produção e difusão de um segmento de impressos ainda pouco estudado pela historiografia, além de contribuir na reflexão e discussão sobre a circulação transatlântica dos impressos.

Isabel Lustosa (CHAM, NOVA FCSH / UAc)

Sobre o projeto “Imprensa e circulação de ideias: o papel dos periódicos nos séculos XIX e XX”

No encerramento desse simpósio, apresento o grupo de pesquisas inscrito no CNPq cujo nome consta no título desta comunicação. Os critérios de inserção de investigadores nesse grupo são realizar, ter realizado ou orientar pesquisas sobre a imprensa impressa de grande circulação publicada entre o final do século XVIII e o final do século XX. Dentre desses limites cabem diversas abordagens que estão configuradas nas linhas de pesquisa que serão apresentadas aqui com vistas à maior inserção de investigadores portugueses e europeus no mesmo grupo.



BIOGRAFIAS

Adelaide Vieira Machado é doutorada em História e Teoria das Ideias tem estudado e publicado nas últimas décadas em torno da imprensa e dos seus agentes, quer como fonte; quer como temática teorizadora. É cofundadora do GIEIPC-IP - Grupo Internacional de Estudos da Imprensa Periódica Colonial do Império Português; membro desde a sua criação do projeto RIC - Revistas de Ideias e Cultura; membro do projeto Pensando Goa; membro do Projeto Imprensa e Circulação de Ideias.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3702-0569>

Ana Claudia Suriani da Silva é Associate Professor in Brazilian Studies, no University College London (UCL). É mestre em teoria e história literária pela Unicamp, mestre em literatura europeia e doutorada em letras modernas pela Universidade de Oxford. Sua pesquisa tem foco na relação entre os processos criativos de um texto, seu gênero e meio de publicação, e na circulação de ideias entre a Europa e o Brasil através da imprensa. Publicou livros, artigos, capítulos de livros sobre literatura brasileira, tradução, moda e imprensa, entre os quais “From Germany to Brazil: The History of the Magazine *A Estação*” (2008), *Machado de Assis: Do folhetim ao livro* (2015), “Fashion, Cultural Transfers and History of the Book” (2016), “The Elegy of Dom Casmurro” (2018), “O papel da imprensa na inserção do Brasil no sistema da moda parisiense” (2019) e “As múltiplas leituras e traduções de ‘Tratantes’ de Ana Maria Machado” (2021). Coordena o projeto CNPq Universal “É preciso falar sobre as ausentes: a colaboração feminina no jornal *O Paiz* (1884-1934)” (com Tania Regina de Luca) e o SELCS Brazilian Translation Club.

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-1617-2504>

Aristeu Lopes é doutorado em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Associado III do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul-Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa: Imprensa e Circulação de Ideias: o papel dos periódicos nos séculos XIX e XX

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0897-5331>



Avelino Romero Pereira é historiador e pianista, professor de História da Música do Instituto Villa-Lobos da UNIRIO. Mestre em História Social do Brasil pela UFRJ e Doutor em História Social pela UFF. Realizou Pós-Doutorado na Fundação Casa de Rui Barbosa. Autor de *Música, Sociedade e Política: Alberto Nepomuceno e a República Musical* (Ed. UFRJ, 2007). Desenvolve pesquisas sobre música no Brasil (séculos XIX e XX) e sobre o tango na Argentina.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7712-5862>

Cristina Fernandes é doutorada em Música e Musicologia pela Universidade de Évora. Actualmente é investigadora auxiliar no INET-md (NOVA FCSH), onde coordena o grupo de investigação “Estudos Históricos e Culturais em Música”. Tem participado em diversos projectos de investigação internacionais e foi co-IR do projecto *PROFMUS-Ser Músico em Portugal: a condição sócio-profissional dos músicos em Lisboa (1750-1985)*, financiado pela FCT. É autora de livros e artigos sobre música no século XVIII, entre outros temas, e de numerosos textos de divulgação e crítica musical como colaboradora do jornal *Público*. Coordenou (c/M. A. Aguilar Rancel) o volume *A imprensa como fonte para a história da interpretação musical* (BNP/INET-md, 2021).

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-8776-9204>

Daniel Pires é doutorado em cultura portuguesa. Foi cooperante em S. Tomé e Príncipe e em Moçambique; leccionou português nas universidades de Glasgow, Macau, Cantão e Goa. Fundador do Centro de Estudos Bocageanos. Publicou textos sobre imprensa periódica literária, imprensa periódica de Macau, imprensa periódica do século XVIII, Raul Proença, Wenceslau de Moraes, Bocage, Gabriel Malagrida, a Serra da Arrábida e Camilo Pessanha, bem como artigos em vários dicionários. Comissariou exposições sobre Camilo Pessanha, Bocage, Wenceslau de Moraes e imprensa clandestina.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2645-4767>

Débora Dias é investigadora integrada doutorada do CHAM – Centro de Humanidades (CHAM, NOVA FCSH / UAc) e colaboradora do Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20) da Universidade de Coimbra (UC). Integra o comité gestor da Rede Internacional História das Pedagogias, Patrimônios e Materiais Didáticos em Língua



Portuguesa, com investigadores de Portugal, Brasil e Cabo Verde. Doutora em História Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Mestre em História Social e Licenciada em Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará, colabora com o Portal RIC - Revistas de Ideias e Cultura. Autora de artigos académicos e livros, investiga temas nas áreas da história social do livro, leitura e edição, bibliotecas, intercâmbios luso-brasileiros, políticas culturais. Atualmente investiga temas ligados a circulação do conhecimento e o internacionalismo do educador Paulo Freire.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3216-4344>

Elizabeth Olegário Bezerra da Silva é doutoranda em Estudos Portugueses, com área de especialização em História do Livro e Crítica Textual, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. É bolsista da Fundação para a Ciência e Tecnologia, Portugal - FCT/PT (SFRH/BD/145768/2019). É Investigadora Integrada do CHAM – Centro de Humanidades e membro do Grupo de Investigação em Informação, Leitura e Formas de Escrita do mesmo Centro.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3718-2966>

Everton Vieira Barbosa é doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense. Foi professor substituto na UNESP/Ourinhos em 2017, e na Universidade Sorbonne Nouvelle em 2022. Atualmente é pesquisador ligado ao Réseau transnacional pour l'étude de l'apresse en langue étrangère (Transfopress) e ao Núcleo de Estudos de História da Moda e da Indumentária (NEHMI). Desenvolve pesquisas sobre impressos de moda e suas circulações entre França e Brasil.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2480-7397>

Hélder Garmes é professor titular de Literatura Portuguesa da Universidade de São Paulo. Coordena o grupo de pesquisa Pensando Goa, que estuda a literatura e a cultura de língua portuguesa na Índia. É membro do GIEIPC-IP – Grupo Internacional de Estudos da Imprensa Periódica Colonial do Império Português e pesquisador do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7063-3290>



Isabel Lustosa é doutorada em Ciência Política pelo antigo IUPERJ atual IESP-UERJ, sócia titular do IHGB e foi pesquisadora da Fundação Casa de Rui Barbosa (Ministério da Cultura/Brasil) por 30 anos. Ocupou a Cátedra Simon Bolívar, no IHEAL, Paris 3 e a Cátedra Sérgio Buarque de Holanda na Maison des Sciences de l'Homme, atuando como professora visitante da Universidade de Rennes-2. Autora de diversos livros e artigos sobre a história política e cultural brasileira é pesquisadora integrada ao CHAM – Centro de Humanidades (CHAM, NOVA FCSH / UAc).
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2456-6925>

Itala Maduell Vieira é professora de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, é doutorada em Comunicação pela mesma universidade e mestra pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Autora do livro "JB, um paradigma jornalístico: Memória e identidade em narrativas míticas sobre o Jornal do Brasil" (Autografia, 2020), atua no projeto Memória do Jornalismo Brasileiro e integra o grupo de pesquisa Mídia, Memória e Temporalidades.
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8865-847X>

João Luís Lisboa é professor da NOVA FCSH, no departamento de História, e diretor do CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH / UAc). Tem-se dedicado a temas de história cultural, moderna e contemporânea, em particular o que diz respeito à história da leitura, do livro, da edição e da circulação da informação. Com José Alves, desde o início dos anos oitenta, pertenceu a um grupo que, no CHC UNL, se dedicou de forma coordenada à história da imprensa.
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2990-3612>

João Pedro Ferreira é investigador integrado do CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH / UAc). Doutorado em História e Teoria das Ideias (NOVA FCSH), investiga sobretudo nas áreas da história da imprensa e dos *humor studies*. É membro da International Society for Humor Studies, da International Society for Luso-Hispanic Humor Studies e da SHARP - Society for the History of Authorship, Reading and Publishing.
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0860-2471>



Júlio Joaquim da Silva é doutorado em História e Teoria das Ideias, especialidade de História das Ideias Políticas. Professor Associado da FCSH da UNL (2011-2023). Investigador Integrado e Membro do Conselho Científico do CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH / UAc) (2013-2023). Investigador Colaborador do CEIS 20, da FLUC da U.C. (2007-2023). Membro Efetivo do Conselho Científico da Comissão Portuguesa de História Militar (2007-2023).

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-5679-1273>

Kaori Kodama é coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde, professora do Programa de Pós-Graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde e pesquisadora do Departamento de Pesquisa da Casa de Oswaldo Cruz-Fiocruz. Trabalha na área de história das ciências no Brasil. Tem pesquisas sobre temas ligados à constituição das ideias de raça e relações com o discurso médico-científico no Brasil, história indígena, viajantes no Brasil-Império; escravidão e saúde. Atualmente seus projetos se vinculam à história de divulgação científica no Brasil oitocentista e na Primeira República, trabalhando com temas da história da imprensa, dos mediadores culturais e da circulação de saberes. Participa dos seguintes grupos de pesquisa do CNPq: Escravidão, Raça e Saúde e Imprensa e Circulação de Ideias: o papel dos periódicos nos séculos XIX e XX.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5327-2689>

Lucia Maria Bastos P. Neves é professora Titular de História Moderna da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Doutora pela Universidade de São Paulo. Bolsista 1 A do CNPq. Pesquisadora da FAPERJ. Sócia titular do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Investigadora Colaboradora do Centro de História da Universidade de Lisboa. Autora de diversos livros e coletâneas e de artigos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0235-4764>

Luís Andrade é professor do Departamento de Filosofia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (aposentado). Director do Portal Revistas de Ideias e Cultura (revistasdeideias.net). Coordenador do Seminário Livre de História das Ideias. Coordenador do Grupo de Investigação Pensamento Moderno e Contemporâneo do CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH / UAc). Autor de



numerosos estudos sobre a cultura e pensamento portugueses contemporâneos, a imprensa de ideias e as humanidades digitais.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6792-8124>

Marcelo Cheche Galves é professor Associado I do Departamento de História e atual Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual do Maranhão. Autor de artigos acadêmicos e capítulos de livro sobre as Independências do Brasil, com ênfase na circulação de impressos na região norte da América portuguesa. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPQ – nível 2.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7344-9277>

Marcia Taborda é violonista e doutorada em História Social. Autora do livro *O violão na corte imperial* e do documentário *Viola e violão em terras de São Sebastião*. Publicou pela Civilização Brasileira o livro *Violão e identidade nacional*. Gravou o CD *Choros de Paulinho da Viola*, com a obra do compositor dedicada ao violão. É professora da Escola de Música da UFRJ e Coordenadora do Núcleo de Estudos do Violão.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7109-8322>

Marco E.L. Guidi é professor titular de História do Pensamento Económico na Universidade de Pisa, Departamento de Economia e Gestão e tem sido professor visitante em várias universidades europeias e internacionais. Os seus interesses de investigação incluem a economia clássica, o utilitarismo clássico, a evolução do pensamento económico italiano e europeu tanto do ponto de vista teórico como nos seus aspectos institucionais, as traduções económicas e a circulação transnacional de ideias económicas, o léxico económico, a história da metodologia económica.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6214-3723>

Mariana Roquette Teixeira é investigadora no Museu Bordalo Pinheiro. Doutorada em História da Arte, é Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade NOVA de Lisboa e membro do Instituto de História da Arte (NOVA FCSH).

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6117-2963>



Monica Lupetti é professora associada de Língua e Tradução Portuguesa e Brasileira no Departamento de Filologia, Literatura e Linguística da Universidade de Pisa. É autora de numerosos estudos diacrónicos sobre gramática e lexicologia portuguesas (com particular atenção às ferramentas bilingues luso-italianas), sobre traduções portuguesas de textos literários e económicos, sobre léxico económico, bem como estudos sincrónicos sobre transferência linguística.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-1933-0512>

Orna Levin é professora Livre-Docente do Departamento de Teoria Literária da Unicamp. Realizou pós-doutorado nos Estados Unidos vinculada à Georgetown University e atuou como pesquisadora visitante nas universidades SUNY-Albany, Catholic University of America e Université de Poitiers. Desenvolve projetos de pesquisa sobre temas de teatro, literatura e imprensa. Participou do projeto de cooperação internacional *Circulação Transatlântica dos Impressos* coordenado por Jean-Yves Mollier e Márcia Abreu, é coordenadora junto com Hélio Guimarães do grupo de pesquisa CNPq *Autoria Literária no Brasil* e integra o grupo CNPq *Transfopress-Brasil*, sob a coordenação de Valéria Guimarães e Tania de Luca.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3322-3927>

Paulo Jorge Fernandes é doutorado em História Política e Institucional pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH). É Investigador Integrado do Instituto de História Contemporânea e Professor Auxiliar do Departamento de História da NOVA FCSH, onde atualmente coordena o 1.º ciclo do Curso de História.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0336-4398>

Pedro Bebiano Braga é mestre em História da Arte Contemporânea pela Universidade NOVA de Lisboa. Desde 2007 é investigador no Museu Bordalo Pinheiro/EGEAC. Foi investigador do Gabinete de Estudos Olisiponenses/CMLisboa, entre 1987-2007. Privilegia no seu estudo, publicações e comissariado de exposições as artes decorativas oitocentistas.



Roberta Giannubilo Stumpf é doutorada em História pela Universidade de Brasília (2009), fez seu pós-doutoramento no CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH / UAc), onde foi subdiretora de 2016 a Julho de 2020. É professora auxiliar da Universidade Autónoma de Lisboa e investigadora integrada do CIDEHUS. Dedicar-se ao estudo dos impérios ibéricos na Idade moderna, tendo como foco as dinâmicas política-administrativas. Participa como investigadora em vários projetos de investigação internacional, entre os quais «RESISTANCE: Rebellion and Resistance in the Iberian Empires, 16th-19th centuries». Dentre seus últimos trabalhos publicados na área, destaca-se a coordenação do livro *Las distancias en el gobierno de los imperios ibéricos: Percepciones, experiencias y vínculos*. (Madrid: Casa de Velázquez, 2022) e o artigo “Recorrer aos soberanos. Notas sobre as denúncias dos vassallos das capitanias auríferas”. *Almanack* (Guarulhos, 2023).

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3234-9445>

Rui Vieira Nery, musicólogo e Historiador Cultural, é Licenciado em História pela Universidade de Lisboa e Doutorado em Musicologia pela Universidade do Texas em Austin. É atualmente Professor Associado da Universidade NOVA de Lisboa e Consultor do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, da qual foi Diretor Cultural.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3033-0647>

Sandra Ataíde Lobo é doutorada em História e Teoria das Ideias tem estudado nas últimas décadas a imprensa portuguesa e goesa. Membro desde a sua criação do projecto RIC - Revistas de Ideias e Cultura é cofundadora do GIEIPC-IP – Grupo Internacional de Estudos da Imprensa Periódica Colonial do Império Português.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3263-836X>

Tania Regina de Luca é professora do curso de graduação e pós-graduação em História da Unesp. Bolsista Produtividade 1 A do CNPq. Pesquisadora-colaboradora do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Autora de diversos capítulos e livros e artigos em periódicos nacionais e estrangeiros.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8942-5237>



Valéria dos Santos Guimarães é doutorada em História Social pela Universidade de São Paulo (USP), professora livre-docente no Departamento (FCHS) e PPG de História na Universidade Estadual Paulista (Unesp), foi professora visitante na Université Laval (2019/20, Capes Print). Foi bolsista Jovem Pesquisador- Fapesp e é coordenadora do grupo Transfopress Brasil. É autora de diversos artigos e livros, entre eles *Les Transferts Culturels: l'exemple de la presse en France et au Brésil* (organização) (L'Harmattan, 2011), *Notícias Diversas* (Mercado de Letras, 2013), *Imprensa estrangeira publicada no Brasil. Primeiras incursões* (coorganização) (Rafael Copetti Editor, 2017), *Magazines and modernity in Brazil: transnational networks and cross-cultural exchanges* (coorganização) (Anthem Press, 2020) e *Mediações transnacionais e imprensa estrangeira publicada no Brasil* (coorganização) (Editora Unesp, 2022). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0614-8922>

Vanda Anastácio é Professora Associada com Agregação da Universidade de Lisboa, onde ensina disciplinas de Literatura e de Cultura Portuguesa do Período Moderno (Secs. XVI-XVIII). É membro do Centro de Estudos Clássicos da mesma Universidade e colabora regularmente com outros centros de investigação em Portugal, Brasil, Espanha, França e Estados Unidos. Entre 2015 e 2022 coordenou o Gabinete Cultural da Fundação das Casas de Fronteira e Alorna. Desenvolve investigação nas áreas de Crítica Textual, Literatura Portuguesa e Relações luso-brasileiras. Nos últimos anos tem-se dedicado ao estudo da escrita de autoria feminina em Portugal antes de 1840 com destaque para a trajetória e para a obra da Marquesa de Alorna.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6742-9408>